



WALCYR CARRASCO

**PITUXA,
a vira-lata**

-
- Leitor fluente – 3º e 4º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Clara de Cápua



De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas, diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

WALCYR CARRASCO

PITUXA, a vira-lata

- Leitor fluente – 3º e 4º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Walcyr Carrasco nasceu em 1951 em Bernardino de Campos, SP. Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se na Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. Por muitos anos trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido por suas obras muitos prêmios ao longo da carreira.

É cronista de revistas semanais e membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

RESENHA

Seja na infância ou na vida adulta, sempre temos algo a aprender quando nos relacionamos com animais de estimação. Nesta obra de Walcyr Carrasco, o foco é especificamente dado à nossa relação com a espécie canina. Afinal, cuidar de um cachorro pode nos render valiosas lições acerca de noções de responsabilidade, afeto, lealdade e companheirismo. E, independentemente do tamanho, da cor ou da idade, um cão é sempre um cão. Mas não seria melhor um cão “de raça”?

Essa é a principal questão levantada pela obra “Pituxa, a vira-lata”.

Logo no início do livro, somos convidados a conhecer a Alice, uma garota rica, criada com todos os requintes: roupas e sapatos de marca, segurança 24h, celular de última geração e um belo casal de pastores-alemães – com *pedigree*, claro! Os cachorros eram seu maior orgulho. Batizados Sissi e Ludovico, eles tomavam banho toda semana, dormiam em colchões macios e comiam ra-

ção da melhor qualidade. Tudo parecia perfeito na vida de Alice, ou melhor, tudo *era* perfeito na vida de Alice! Até o dia que a vira-lata Pituxa cruzou o seu caminho...

Pituxa vivia na rua e Alice não se conformou quando sua mãe decidiu adotá-la, trazendo-a para dentro de casa, para o quintal que até então era reinado por Sissi e Ludovico. Para Alice, Pituxa não era digna de todos os mimos que os pastores recebiam, afinal, ela não tinha o porte imponente, o pêlo lustroso e muito menos o *pedigree* que comprovava uma boa linhagem canina. Pituxa nem raça tinha! E essa “falha”, para Alice, era imperdoável.

Uma situação difícil e dolorida, entretanto, acaba se transformando em uma chance para a vira-lata mostrar seu valor, ou melhor, em uma chance para Alice rever seus conceitos, amolecendo enfim seu coração.

Por meio desse mote, Walcyr Carrasco, delicadamente, convida o pequeno leitor a refletir sobre como o orgulho, o preconceito e a valorização excessiva do *status* social podem distorcer nosso olhar para o mundo e, principalmente, para o outro. Afinal, qualidades como bondade, lealdade e compaixão não são visíveis aos olhos, tampouco estão atreladas a condições financeiras, beleza ou raça de quaisquer espécies.

Em um momento que a sociedade parece cada vez mais valorizar a imagem sobre a realidade, Pituxa, a vira-lata, como todo e qualquer cão, tem muito a nos ensinar.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Novela infantil.

Palavras-chave: Cachorro, vira-lata, preconceito, *status* social.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes, Geografia.

Temas contemporâneos tratados de forma transversal: Respeito à diversidade, Vida familiar e social.

Público-alvo: Leitor fluente (3º e 4º anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Para aproximar os alunos do universo da obra, conduza uma conversa em torno do animal popularmente conhecido como o melhor amigo do homem. As crianças gostam de cachorros? São donos ou donas de algum? Como eles são? São de raça definida ou indefinida? Será que alguém tem como companheiro o famoso vira-lata? Poderia falar um pouco sobre ele? Afinal, existe mesmo alguma diferença entre um cão de raça e um vira-lata? Por quê?
2. Que tal fazer um retrato de seu animal de estimação? Cada aluno deverá fazer um desenho buscando retratar o próprio cão ou algum conhecido. Para tanto, chame a atenção para detalhes

como tamanho, coloração, tipo de pelagem, formato das orelhas e do rabo.

3. Leia a sinopse para a turma. O texto nos adianta que a história gira em torno de uma cadelinha de rua e sua relação com uma garota dona de dois pastores-alemães. Diante desse mote, quais são as expectativas dos alunos para a leitura?

4. Por fim, peça aos alunos que se atentem às ilustrações presentes na capa e na quarta capa do livro. Além da cadela Pituxa, que outros elementos os alunos identificam? Afinal, por que será que ela se encontra em cima de algumas folhas de jornal? E o que dizer do carrinho que a carrega? Os alunos já viram alguma cena similar nas ruas de suas cidades? Como foi?

Durante a leitura:

1. Os cachorros de Alice levam os nomes de um antigo rei e de uma antiga imperatriz – Ludovico e Sissi. Que tal pesquisar um pouco mais sobre essas figuras históricas? Uma breve pesquisa na internet será suficiente para contextualizar os alunos a seu respeito.

2. Nas páginas 4 e 5, uma descrição e uma imagem nos permitem visualizar a casa de Alice – uma grande mansão cercada por muros, cercas elétricas, câmeras de segurança e até mesmo um guarda, além, é claro, do casal de pastores. Mais para frente, nas páginas 26 e 27, a cena se repete, com um número ainda maior de seguranças. Questione os alunos sobre esse excesso de medo e zelo que reina na vida de Alice. Como será que a garota se sente ao viver tão rodeada de proteção? Importante? Segura? Insegura? Por quê?

3. Peça que os alunos se atentem às ilustrações do livro, buscando identificar as diferentes técnicas utilizadas. Mesclando desenhos coloridos e fotografias em preto e branco, as imagens recriam as situações narradas, acrescentando detalhes e personagens à história. Durante essa observação, peça a cada aluno que eleja a ilustração que, em sua opinião, é a mais interessante.

4. Na página 21, Alice está folheando uma revista cuja manchete é “Laís brilha na TV”. Chame a atenção dos alunos para esse detalhe, explicando-lhes que a imagem faz referência a outro livro de Walcyr Carrasco, chamado *Laís, a fofinha*. Peça aos alunos que procurem por esse título, que poderá ser uma ótima opção para uma leitura futura.

5. Proponha a leitura em voz alta do texto “As diferenças não importam” (p. 45). Em poucas palavras, o autor nos convida a refletir sobre como muitas vezes nos deixamos guiar pelas aparências e deixamos de valorizar pessoas e animais por questões de marcas e raças. Qual é a opinião dos alunos sobre o tema? Afinal, as diferenças nos enriquecem ou separam? Por quê?

Depois da leitura:

1. Proponha aos alunos que recontem a história de Alice e Pituxa. Para organizar a atividade, peça a algum aluno que inicie a nar-

rativa com as suas próprias palavras e, quando julgar necessário, bata uma palma sinalizando que a palavra deve ser passada ao colega à sua direita. Distribua as palmas de modo que todos possam contribuir com o avanço da história. Será uma ótima maneira de trabalhar a oralidade e a construção de discurso das crianças.

2. Infelizmente, vira-latas que vivem nas ruas são uma realidade em todas as cidades. Muito provavelmente, todos os alunos estão familiarizados com algum cãozinho ou cadelinha que vive nos arredores de suas casas, da escola ou até mesmo em seus trajetos cotidianos. Assim, proponha que cada aluno observe um cachorro de rua por alguns minutos. Como ele se comporta? Qual é o seu aspecto físico? Que nome ele poderia ter? Paralelamente a essa observação, as crianças deverão anotar o nome da rua ou do bairro por onde ele costuma circular.

3. Proponha que a turma confeccione um “Grande Mapa dos Cães de Rua”. Coletivamente, eles deverão desenhar um mapa da cidade em uma cartolina, buscando retratar todas as ruas e bairros levantados na atividade anterior. Como apoio para a atividade, oriente-os a utilizarem mapas reais de referência, que podem ser facilmente encontrados na internet ou até mesmo em bancas de jornal. Uma vez finalizado o desenho, é hora de apontar os lugares no mapa, respeitando as localizações anotadas. Por fim, proponha que o mapa seja fixado em algum mural do colégio. Será uma ótima maneira de conscientizar todos os estudantes sobre a situação de vulnerabilidade em que vivem esses cães, deixando, é claro, o convite para a adoção.

4. Ainda como um desdobramento da atividade de observação dos animais de rua, proponha que cada aluno individualmente escreva uma narrativa ficcional, descrevendo o dia de um cão de rua. Onde o cãozinho consegue alimento? Onde ele dorme? Como se diverte? Será que possui amigos? É hora de soltar a imaginação, exercitando a escrita criativa!

5. Desde o início da história, a personagem Alice se revelou extremamente preocupada com marcas e aparências. Mais do que isso, ela gostava de exibir suas aquisições materiais, inibindo os colegas que não usufruíam da mesma condição financeira que ela. Proponha uma conversa com os alunos sobre o tema, discutindo com eles o significado da palavra “ostentação”. Aproveite a oportunidade para polemizar: afinal, contar vantagens e exibir os próprios luxos é uma atitude positiva ou negativa? Por quê?

6. Após ler a história de Pituxa, os alunos com certeza estarão mais interessados na questão da adoção de animais de rua. Assim, que tal fazer uma campanha em prol desse movimento? Crie pequenos vídeos onde cada aluno deverá, em poucas palavras, responder à questão “Por que adotar e não comprar um animal de estimação?”. Os vídeos poderão ser exibidos no colégio ou mesmo compartilhados em redes sociais.

7. As ilustrações de Ana Matsusaki mesclam desenhos coloridos e fotografias em preto e branco. Levando isso em consideração,

proponha que cada aluno crie uma tirinha de três quadrinhos, em que haja um desdobramento da vida de Pituxa, seja em sua relação com Alice, com os filhotes ou até mesmo com o pastor Ludovico. As imagens podem ser inspiradas nas ilustrações do livro, criadas com desenhos e colagens de fotos. Ao final, será possível organizar um compilado com todas as tirinhas criadas, observando a diversidade dos desdobramentos imaginados.

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *Meus dois pais*. São Paulo: Moderna.
- *Asas do Joel*. São Paulo: Moderna.
- *Quando meu irmãozinho nasceu*. São Paulo: Moderna.
- *Carolina*. São Paulo: Moderna.
- *O selvagem*. São Paulo: Moderna.

2. DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *A gaiola*, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.
- *Achados e Perdidos*, de Oliver Jeffers. São Paulo: Salamandra.
- *As mães e os pais da gente*, de Wagner Costa. São Paulo: Moderna.
- *Madeline Finn e Bonnie*, de Lisa Papp. São Paulo: Salamandra.
- *Fala, Bicho!*, de Silvana Tavano. São Paulo: Moderna.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!